Ano 29.º — Sábado, 13 de Junho de 1936 — N.º 1427

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Contradições comunistas

As curiosas declarações de Staline

Staline, simples secretário geral do Partido Comunista Russo, mas o verdadeiro dirigente da União das Repú blicas Soviéticas, concedeu a um jornal americano uma entrevista a todos os títulos notável. E há até uma parte dessa entrevista que nos d z respeito directamente. É aquela em que êle diz:

«Há muitas nações que, despresando os direitos adquiridos dos pequenos países, que à custa de grandes sacrifícios monetários e à ciência dos seus navegadores conseguiram ter vastos territórios coloniais, querem, a todo o custo, usurpá-los das terras a que têm direitos indiscutíveis, sob o pretexto mesquinho de que não possuem as matérias primas necessárias para a sua indústria. Se as não têm — clamou Staline — comprem-nas àquêles países que tantos e pesados sacrifícios tem feito para manterem a integridade dos seus territórios coloniais.»

Só nós e a Holanda estamos nas condições citadas por Staline. E apraz-nos registar que o chefe incontestado dum grande país haja tão ostensivamente reconhecido os nossos direitos que datam de séculos, que são devidos ao esfôrço e ciência dos nossos navegadores e que a Nação inteira, com sacrifício de vidas e de dinheiro, tem mantido intransigentemente.

Áparte o trecho transcrito, que a nós, Portugal, particularmente interessa, toda a entrevista é, na verdade, curiosa.

Recolhâmos outro trecho:

«O govêrno soviético não tem, nem nunca teve, a doida pretensão de alterar a face das coisas nem forçar os restantes povos do Mundo a aceitarem as suas teorias políticas, que em muitos dêles não dariam resultados satisfatórios.»

Esta confissão, de que o sistema russo é inaplicável em muitos países, é estupenda de sinceridade e não esperávamos da ouvi-la da bôca do supremo ditador vermelho. A inteira verdade é que o sistema russo só póde ser impôsto pela desorientação dos espíritos e pelo exarcebamento das paixões políticas nos países atrasados, como a China, dilacerada pelas guerras civis, a Turcomenia ou a Mongólia ou as ilhas do Pacífico.

Sim; ninguém tem o direito de admitir que países como a Inglaterra, os Estados-Unidos ou a França, possam aceitar um dia o comunismo. Até por esta simples razão: é que a situação económica dos operários nêsses países é, sem contestação, muito superior à dos operários russos, não obstante as mutilações sofridas pelo capitalismo no antigo Império dos Czares.

É certo que a Rússia, particularmente depois da gerência de Staline, gerência indirecta, mas efectiva, exercida através do Bureau Executivo do Partido Comunista Russo, de que o Conselho dos Comissários do Povo é mero executor, tem abandonado sucessivamente todas as suas ilusões socialistas. De facto, desde a primavera de 1921 que se regressou às normas duma economia política que nada tem com as doutrinas de Marx. E aqui é que surge a contradição. Porque se persiste nas denominações de marxismo, de socialismo e de comunismo se as directrizes administrativas na Rússia não correspondem àquelas teorias? Sob etudo, porque se pretende a divulgação noutros países dessas teorias, se elas no solo russo sofreram o mais formidável dos fracassos?

O que é a Rússia hoje? Uma República fortemente autoritária, centralista e anti-parlamentarista. Um tipo de Estado reformado, totalitário, política e econòmicamente. Porque motivo vêmos, fóra da Rússia, os chamados comunistas, aliados nas Frentes Populares aos políticos do velho tipo liberal e democrático?

Êles lá sabem porque o fazem e nós também.

«A nossa política só interessa à Rússia e a mais ninguém» — declara Staline. Pois sim; mas por toda a parte os comunistas compreendem de maneira diversa.

S. D.

Efemérides

13 de Junho

1821 — A República do México proclama a sua independência.

1843 — Nasce, em Faro, Veríssimo de Almeida, que à República e ao ensino consagrou parte da sua vida.

1908 — Os restos mortais de Zorilla são trasladados para o túmulo mandado construir pelos republicanos de Burgos.

Dia de Camões

—o—

O aniversário da morte do grande épico, que cantou, em estrofes maravilhosas, as nossas glórias, deixando-as impressas a ouro nas páginas dos *Lusíadas*, festejou-se em Aveiro com embandeiramento nas repartições públicas, repiques dos sinos da Câmara, foguetes e iluminações.

Não será isto uma inversão?

A' noite os estudantes do liceu deram o anunciado espectáculo, que decorreu com entusiasmo, vendo-se a casa quási cheia.

Uma carta

—:—

Recebemos ontem, com aviso de recepção, uma carta atrevida do sr. José Augusto Pereira em que *exige*, nos termos da lei de Imprensa, a sua publicação.

Não estamos dispostos a fazer a vontade ao cavalheiro, porque êste jornal não é vasadouro de ninguém. Mas no próximo número conte que, *com a autoridade moral que toda a cidade nos reconhece*, lhe responderemos à letra.

Reünião de farmacêuticos

—o—

O curso de Farmácia de 1900-1901, a que aludimos no número da semana passada, reüne em Coímbra nos dias 27 e 28 do corrente, estando feitas as convocatórias para êsse fim pelos srs. António Antunes dos Santos, António Luís de Paiva e José Rodrigues Ferreira Malva, todos residentes naquela cidade e a quem devem ser dirigidas, sem perda de tempo, as adesões.

Parece que haverá um almôço de confraternização na serra da Louzã, isto àlém do mais a incluir no programa, que vai ser elaborado para se cumprir integralmente e sem hesitações...

Todos os componentes dêste curso são *rapazes* que não têm menos de 57 anos, sendo esta a terceira reünião que efectuam desde 1925.

Santos populares

——

Estamos no mês em que outrora se festejavam com ruído e alegria os santos populares — Santo António, S. João e S. Pedro — a que a mocidade de agora já não liga importância por não se prender com estas e outras comemorações, que tiveram a sua época antes de entrarem em decadência.

Já não há fogueiras nem quem danse em roda delas, nem descantes, que se estendiam até o romper da aurora, porque a geração nova, na sua maior parte, só pensa em se pentear, perfumar e engraxar...

E' o tal pedantismo a que já nos temos referido que tem feito desaparecer a animação, a alegria e o entusiasmo que caracterisava especialmente as noites de S. João e de S. Pedro, a-pesar-dos milagres atribuidos ao taumaturgo.

Hoje o que aí se vê é uma reminiscência do passado. Causa tristêsa. Mas temos de nos conformar por não haver volta a dar-lhe.

Da unidade do Império

«Pônho, como é de justiça, em primeiro lugar o esfôrço dos portuguêses que nós vimos descobrir, missionar, colonizar as mais longinquas e inhóspitas regiões, deixar os traços da sua lingua, da sua arte, da sua religião, da sua estrutura mental na Africa, no Oriente, no Brasil. Vêmo-los ainda hoje, quando outros, falhada a sua especulação bolsista ou o seu comércio, abandonam em massa as terras de colonização, em busca de outras ou de nenhuma; vêmo-los agarrados afincadamente ao torrão, baixando sucessivamente o nivel de vida, adaptando-se às dificuldades e privações até quási roçarem pela miséria, lutando contra o clima e as doenças, as chuvas e as sêcas, as pragas e os baixos preços, mas mantendo, por teimosia heroica, a ocupação e a posse, porque acima de tudo e com prejuizo de todas as ambições, mesmo legitimas, *ali é Portugal*.»

(Do discurso de Salazar proferido na Primeira Conferência Económica do Império Colonial.)

Restauração espiritual e política

O «déficit» Português existia havia séculos e a Grande Guerra viera agravar a situação, sobretudo porque ás intrigas políticas e instabilidade governamental impediram toda a obra saneadora. A Nação portuguesa era um caso típico de más finanças, perpetuadas por uma política má. Hoje o panorama do Tesouro português é totalmente diferente.

Mas o indiscutível talento financeiro do presidente seria estéril, se a política não estivesse à altura das necessidades do País. E esta restauração espiritual e política é mais digna de atenção do que a das finanças, que não passa duma conseqüência.

Mas não é menos certo que essa restauração teria sido impotente para manter no Govêrno o regime de Salazar, se, junto à administração ordenada, se não tivesse cuidado de criar um espírito novo e fórmas políticas capazes de impedir o regresso aos antigos êrros e às antigas oligarquias.

E esta tarefa de «reconstruir» o espírito é, sem dúvida, a mais importante da Ditadura portuguêsa.

(Do artigo de fundo do grande diário de Madrid, *El Debate*, de 29 de Maio)

Magistral discurso

=o=

Entre as orações proferidas ultimamente pelo presidente do Conselho, sr. doutor Oliveira Salazar, uma há que se destaca de todas as outras: foi a proferida esta semana por ocasião da abertura da Primeira Conferência Económica do Império Colonial e sôbre a unidade do mesmo Império.

Que coisa admirável!

Que belêsa de fórma e de ideias!

Que nobrêsa de sentimentos patrióticos!

Noutra parte dêste jornal vai um pedacinho. Não o deixeis perder. Fixai-o. Que para vós é, portuguêses, orgulhosos de um chefe, como Salazar.

Andando

Mais um velho pardieiro está prestes a desaparecer dos Arcos para entrar no alargamento da casa que o sr. Aristides Ferreira destina ao hotel cuja construção aqui tem sido entusiàsticamente aplaudida por a acharmos indispensável à nossa terra onde a sua falta de há muito se fazia sentir.

E não ficará por aqui, crêmo-lo piamente. Mais ano, menos ano, o prédio hoje ocupado pela mercearia do sr. António Ferreira terá de ser também demolido, não só para acrescento do hotel — tal o próspero desenvolvimento que lhe vaticinâmos — mas ainda para que o local adquira aspecto condigno de modo a impôr-se pelo seu conjunto harmonioso visto tratar-se de um dos pontos mais centrais e movimentados da cidade.

O que é pena é que isso não se possa fazer já, pois daria à obra em projecto, àlém de certa imponência, vantagens que não deviam despresar-se.

Pena, mas muita pena.

Medida acertada

=o=

Acha-se aprovada pelo respectivo ministro uma proposta da Direcção Geral dos Serviços de Viação que determina a instalação de postos fixos de fiscalização nos centros piscatórios com o fim de evitar o mais possível os excessos de velocidade cometidos com as camionetes que transportam peixe para os diferentes mercados do país, e isto no sentido de obstar à continuação de desastres que dia a dia se estão registando.

Os condutores não poderão exceder a velocidade média de 30 quilómetros à hora.

E vá. Porque a verdade é esta: a vida de um cidadão não se póde comparar com a de qualquer insecto...

Tem razão

Ocupando-se do problema da iluminação nos nossos estabelecimentos de ensino, o sr. dr. Cortez Pinto, faz, no n.º 3 da revista *A Saúde Escolar*, uma referência à nossa Escola Industrial, que nos parece digna de interêsse. Ei-la:

«Na Escola Industrial de Aveiro os ceramistas trabalham em condições tão excepcionais que a imaginação não póde conceber peor fórma de aplicação visual. Não existe nessa malfadada escola possibilidades de correcção. É bem lamentável é, porque bem o merecia o intenso e simpático labor de professores e alunos.»

E mais adiante:

«Torna-se necessário apontar êstes factos para que a intervenção da *Saúde Escolar* se faça sentir de cada vez mais nêste, como noutros problemas que lhe deviam estar adstritos por fórma mais directa e eficiente.»

Acompanhamos o sr. dr. Cortez Pinto nos seus justos reparos, que oxalá sejam ouvidos nas instâncias superiores.

O TEMPO

Continúa vário, com tendências para se não fixar visto aproximarem-se as orvalhadas do S. João.

Póde ser que depois...

Aguardemos, que não há outro remédio.

Coisas e tal...

Com grande preguiça têm caminhado os serviços de turismo em Aveiro.

Primeiro uma bôa lancha, mesmo admirável, mas depois... passaram-se, talvez, uns anitos, e nada.

Agora aparece a segunda lancha. Muito bôa, também, e muito necessária em virtude da sua menor lotação, e abre-se o seu escritório de informações na Avenida Central.

Tudo tem sido realizado com uma lentidão que não sabemos explicar, mas o que está feito era obra que se impunha.

Falta, porém, dar a estas coisas existentes a utilidade imediata e a facilidade à sua prática ou aquisição.

Devemos convir que o domingo é aquêle dia que mais gente traz a Aveiro ou a qualquer outra terra e que se uma parte das pessoas que se deslocam preparam, com antecipação, todos os pormenores da sua viagem, outras há (quási todas) que não fazem qualquer preparação.

Assim, chegam aqui, aos domingos, inúmeros grupos, famílias, etc., atraídos pela fama, aliás merecida, da nossa maravilhosa ria. Sabe-se já que existem lanchas para gosar êsse passeio único em Portugal. E assiste-se, então, como eu assisti nos bastidores dos Arcos, a estas cênas que nos aborrecem e nos entristecem, obrigando-nos a exclamar:

— Como esta máquina está ainda tão mal montada!

Com efeito, um grupo de visitantes encontrou-se em Aveiro num dos últimos domingos e desejava dar um passeio na ria. O interêsse que mostravam os componentes e a sua insistência indicava que os excursionistas tinham vindo com o único fim de se recrearem na ria.

Nos Arcos interrogaram várias pessoas àcêrca da maneira de realizar os seus desejos. As respostas fôram dadas com grande embaraço:

— Sim. Há duas lanchas de tu-

Parvoices

—o—

O *vigilante das capoeiras* mostra-se admirado por ninguem se ter pronunciado ainda sobre a construção duma praia artificial em Aveiro.

Estavamos arranjados se todas as parvoices que aparecem encontrassem éco e fossem tomadas a sério.

Sempre ha cada um...

Teatro Aveirense

Domingo, 14 de Junho (ás 21,45 h.)

As Virgens de Wimpole Street

com Norma Shearer, Charles Laughton e Fredric March

Ponte da Gafanha

—o—

Daqui em diante nenhum veículo carregado poderá atravessar a ponte que liga esta cidade com a importante região da Gafanha e as praias da Barra e Costa Nova, devendo as camionetes e outros carros que transportam passageiros passar vasios e com uma velocidade que não exceda 15 quilómetros à hora.

As bicicletas e motos, essas, só à mão.

O transtorno que isto causa!

Mas como se trata de substituir a velha ponte de madeira por outra de cimento armado tudo se tem de suportar com paciência.

Aos assinantes da Africa

Por especial deferência para com o nosso jornal, um amigo dele, que reside em Lourenço Marques, tomou a seu cargo a cobrança das assinaturas do *Democrata*, tanto naquela cidade como noutras localidades da Africa Oriental. Por êsse motivo rogâmos àqueles a quem os recibos forem apresentados a fineza de os satisfazerem de pronto, o que antecipadamente agradecemos em nome da Administração.

rismo, mas... não sei... Talvez procurando julano... e também não sabemos se estarão os motoristas... Sim... As informações... Hoje é domingo... hoje é domingo... E' natural; está o escritório fechado... Há aí umas lanchas particulares e póde ser que os proprietários concedam...

Mais ou menos nesta altura da aflição do informador passa alguem que podia dar informes mais seguros. Esclarece então: é preciso fazer a requisição das lanchas com antecedência! Ponto final.

Nós não queremos dar lições à ilustre Comissão de Turismo, tendo, até a maior consideração pelas pessoas que a formam; mas queremos chamar-lhe a atenção para êste problema de capital importância e que precisa, a nosso vêr, duma solução imediata.

As lanchas de turismo, que fazem serviço, devem estar no canal central, pelo menos aos domingos e dias em que mais provável seja a chegada de visitantes, prontas a marchar com quem primeiro deseje utilizar-se delas. Seria ótimo o conseguir-se que o escritório funcionasse naquêles dias, onde as pessoas que precisassem servir-se das lanchas regularizassem a parte contabilidade cujo talão de pagamento serviria de guia de marcha para o motorista. E assim, em dez minutos, e sem arrelias e aborrecimentos, os turistas conseguiriam a finalidade da sua viagem a Aveiro, e nós ficariamos desvanecidamente gratos às entidades que com tanta facilidade atendessem as visitas.

Pelo amor de Deus, não julguem que isto vem em fórma de lição! E' uma sugestão nossa, que deverá ser aperfeiçoada ou substituida por outra montagem que satisfaça, e resolva, com a maior urgência, êste problema de grande importância para nós.

Ac.

Movimento grèvista

—o—

Produziu-se recentemente em toda a França um movimento grèvista, que deu origem à substituição do Govêrno e a tumultos no Parlamento.

Estes são assim narrados pela imprensa diária:

Xavier Vallat, deputado *Cruz de Fogo*, sóbe à tribuna. Fala sôbre a elegibilidade das mulheres, mas quando faz várias observações ouvem-se risos. Ataca, então, alguns ministros presentes, de preferência Pierre Cot, exclamando:

—O sangue da Praça da Concórdia, em 6 de Fevereiro...

Mas não segue mais à'ém por os comunistas gritarem:

—Chiappe! Chiappe!

Este levanta-se da sua poltrona e diz qualquer coisa que não se ouve no meio do tumulto, pois os comunistas batem desesperàdamente com as carteiras, bradando:

—Prisão com êle! Prisão com êle!

Resposta das direitas:

—Para Moscovo! Para Moscovo!

A descida de Chiappe ao hemiciclo para se fazer ouvir exalta ainda mais os animos. Os comunistas levantam-se, crescem para as direitas, os contínuos fazem barragem e a sessão é suspensa.

Dez minutos volvidos, com os espíritos mais sossegados, prosseguem os trabalhos. Porém, Vallat provoca novo incidente quando diz:

—E' a primeira vez que êste país, galo-romano, é governado por um judeu.

Refere-se a Blum.

O presidente da Câmara dá uma reprimenda no deputado, que deseja fique inscrita na acta. Há aplausos e pateada, e ao cabo todos sem exaltados sem se ter resolvido o que havia de mais importante.

O parlamentarismo tem disto. Que o desacredita e lhe tira o valor.

Portanto...

IMPRENSA

«LABOR»

Com o n.º 74, que nos chegou, concluiu 10 anos de publicação a revista local que tem o título da epígrafe e é dirigida pelos distintos professores do nosso liceu, srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio.

Felicitâmos a *Labor* e continuâmos a desejar-lhe as máximas prosperidades, pois tendo-a visto nascer e acompanhando, de perto, a sua existência, fácil nos é constatar o grande serviço que presta à classe e ao ensino, mas principalmente a êste.

Festas da Rainha Santa

=o=

Para os grandiosos festejos que no próximo mês de Julho se vão realizar em Coimbra, comemorativas do VI centenário da Rainha Santa Isabel, consta-nos que fôram contratadas três bandas de música da nossa terra — *Amisade, José Estêvão e Guilherme G. Fernandes* — o que para nós é desvanecedor.

E tambem honroso.

Luz eléctrica

—o—

Falámos há pouco do preço da luz para réclamos e montras dos estabelecimentos e louvámos a Câmara por ter feito o preço especial de 1$20 o kwt. aos que a utilisam para êsses fins. Mas há ainda quem se queixe, a nosso vêr com justificada razão, de não haver para com êles uma atenção idêntica àquela de que beneficiam os comerciantes: são os proprietários dos cafés e as casas de recreio—os clubes.

Realmente estas casas merecem também um bónus. São, concerteza, as maiores consumidoras de energia e essa circunstância deve ser ponderada depois de ter em vista que, do mesmo modo, concorrem, bem iluminadas, para o realce noturno da cidade.

A' Câmara, pois, recomendâmos o assunto. E' digno de estudo. E, como tantos outros que visam o interêsse da terra, que se lhe dê brève solução.

Vacuum Oil Company

Foi promovido e colocado nos escritórios da *Vacuum Oil Company* do Porto o sr. António Pinto do Gusmão Calheiros, que durante muitos anos chefiou a delegação desta cidade e a quem felicitâmos.

Ficou-o substituindo o sr. Duarte Rocha.

Films...

A GUERRA é a única paixão do homem novo, a sua única alegria, o seu único prazer, o seu vício e o seu desporto — diz a fôlha militar alemã *Die Deutsche Weber*.

Como os gôstos andam estragados!...

— —

NA América é tudo grande, tudo. E se não, vejâmos: a 2 de Julho realizar-se-hão eleições municipais na Flórida. Pois cada lista das que vão ser distribuidas aos eleitores mede um metro e vinte cinco centimetros de comprimento visto ter de comportar 400 nomes, que devem ser, como a lei o exige, impressos nos mesmos caractéres de modo a poder fazer-se a escolha *livremente*.

Depois disto só uma coisa nos interessa saber: o tamanho das urnas.

— —

COM o fim de observarem e fotografarem um eclipse do sol previsto para 19 do corrente, partiram da Checoslováquia para o Japão cinco astrónomos, que terão de percorrer 15.000 quilómetros só para aproveitar 54 segundos, que é o tempo de duração do fenómeno!

A quanto obriga a ciência! Ou então a curiosidade dos que desejam devassar os segrêdos do infinito.

— —

A UM milionário americano que apresentou queixa ao tribunal, acusando a mulher de o ter abandonado depois de contraír dívidas no valor de seis mil dolares, dirigiu o juiz a seguinte pregunta:

— Quando ela vivia consigo custava-lhe mais ou menos?

— Sem dúvida que me custava muito mais dinheiro—respondeu o queixoso.

Ao que o juiz retorquiu:

— Então o senhor faz economias e ainda por cima se queixa ao tribunal? Vá-se embora. Está indeferido o requerimento.

A cara, a cara do *abandonado* é que nós gostávamos de vêr...

— —

O JORNAL *Ethaves*, de Atenas, descreve largamente na sua edição do dia 7 o romance de amor da princêsa Tejsah, irmã do rei do Irak, e um criado de hotel de nacionalidade grêga. Os dois casaram clandestinamente, há tempos, e fugiram em avião para a Grécia. O rei enviou ao seu encontro o camarista-mór, que procurou conseguir o divórcio, sem resultado. Por fim, o antigo criado, ante a oferta de 60.000 libras esterlinas, resolveu aceder. A linda princêsa, ao saber a atitude do noivo, exprobou-o e também resolveu voltar ao Irak, desiludida.

Pobre dela, que era bem digna doutro marido.

Mas as aberrações...

Lêr a 4.ª página

"Ao cantar do Galo,,

—o—

É hoje a *première* desta revista, que o *Grupo Cénico do Club dos Galitos* ensaiou, pensando honrar mais uma vez as suas tradições. E que o consegue não temos dúvida, pois basta os elementos de que dispõe para lhe assegurar um novo triunfo.

A casa está toda passada, devendo o espectáculo repetir-se na quinta-feira em atenção ao grande número de pessoas de cá e de fóra que desejam apreciar o trabalho dos nossos amadores — elenco homogéneo a que não falta a graça das tricaninhas da terra, nem o espírito de quantos o compõem por amor à arte.

Vai fazer, pois, um sucesso, hoje o... *cantar do Galo*.

Augurâmo-lo.

Um louvor

—o—

Por ter prestado, durante a sua longa permanência nesta cidade e com a maior solicitude, assistência clínica, gratuita, às praças da guarda fiscal e respéctivas famílias, resultando uma apreciável economia para a Fazenda Nacional, foi superiormente louvado o major-médico, nosso conterrâneo, dr. José Maria Soares, actual director do Hospital Militar de Evora.

Cumprimentâmo-lo.

Inválidos do Comércio

—o—

Recebemos a visita da comissão de propaganda desta instituição, com séde em Lisboa, que anda a percorrer o país, vendendo bilhetes para o sorteio de um automóvel. Este é transportado em camion afim de o poderem examinar.

Muito estimâmos que seja feliz.

HAJA LIMPÊSA

Do bairro de Sá pedem-nos que chamêmos a atenção das autoridades sanitárias para o cheiro pestilento, vindo de certas valêtas por onde escorrem águas sujas, que pódem ser um perigo para a saúde pública.

Deferido e oxalá não seja preciso voltar ao assunto.

Necrologia

José das Hortas

Um telefonema da Costa Nova deu-nos conta da morte, naquela praia do litoral, do sr. José Francisco da Silva, mais conhecido por *José das Hortas*, proprietário duma pensão que lá existe há muito com êsse nome. Tinha 74 anos, era casado, mas não deixa sucessores. Foi antigamente pintor nesta cidade, gosando, pela sua probidade, bastantes simpatias.

O seu cadáver veio para Aveiro, tendo ontem recebido sepultura no cemitério novo.

Excursões

—o—

Organisadas, a maior parte, por colégios, escolas e outros estabelecimentos de ensino, têm visitado nos últimos dias a nossa terra, inúmeras excursões que a movimentam e animam extraordinàriamente, como temos constatado.

No domingo de tarde o Parque foi admirado por centenas de pessoas que não se cansaram de elogiar a nossa *sala de visitas*, aprazível recinto que o dr. Lourenço Peixinho, ilustre presidente do município, teve a feliz ideia de arquitectar e fazer construir com aprazimento da parte sã da cidade.

Sim; porque os insignificantes, os empatas e os salteadores de capoeiras não marcam...

* *

Igualmente vieram na quarta-feira a Aveiro uns 300 alunos da Escola de João de Deus, do Porto, acompanhados do corpo docente. Cumprimentaram as autoridades, que com eles almoçaram ao ar livre, no Parque, e em cujo estádio houve uma partida de *foot-ball*.

Retiraram à noite nas dez camionetes e tres automoveis que os conduziram.

Câmara Municipal de Arouca

=o=

CONCURSO

A comissão administrativa da Câmara Municipal de Arouca abre concurso, por espaço de 30 dias, a contar da última publicação dêste anúncio no *Diário do Govêrno*, para o provimento do lugar de continuo desta secretaria Municipal, com o vencimento mensal de 512$00, sujeito à revisão, devendo os concorrentes instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos pelos decretos de 24 de Dezembro de 1892 e n.º 23.826 de 7 de Maio de 1934 e mais legislação aplicável.

Arouca e secretaria da Câmara Municipal, 9 de Junho de 1936.

O vice-presidente, servindo de presidente

Custódio Fernandes Soares de Pinho

Secção desportiva

Foot-Ball

O "Club dos Galitos,, vence por 2-1 o "Sport Lisbôa e Vizeu,,

No campo do Parque realizou-se, domingo, um encontro entre o *Club dos Galitos* e o *Sport Lisbôa e Vizeu*, ambos concorrentes à *Taça do Vale do Vouga*.

O desafio tinha grande interêsse por se aguardar a confirmação do resultado obtido no domingo anterior, em Vizeu, pela *èquipe* aveirense, atisfazendo assim a natural curiosidade dos adeptos do desporto e ao mesmo tempo apreciar-se a classe do grupo visitante.

Os grupos alinharam:

Vizeu:—Quaresma; Esteves e Peres; Galeriel, Avelino e Albuquerque; Lemos, Santos, Fatia, Gômes e Couto.

Galitos:—Franco; Loura e Pedro; Serafim, Belmiro e Padim; Peixinho, Pereira, Feijão, Teixeira e Adão.

Na primeira parte o domínio pertence ao *Vizeu*, que nunca soube ser perigoso em frente das rêdes aveirenses. O avançado centro foi excessivamente moroso, consentindo que o médio adversário fizesse as competentes marcações.

Aos 30 minutos o *Club dos Galitos* abriu o *score*, marcando o primeiro ponto, em consequência dum centro da direita, belamente aproveitado por Teixeira.

Os vizienses pretendem reagir, mas os seus médios laterais fracassam a olhos vistos e deixam aberturas que a linha dianteira dos *Galitos* aproveita para penetrar.

No segundo tempo os aveirenses comandam a partida e como tenham observado o abaixamento do adversário entregam-se tôdos ao ataque. Disto resulta novo ponto a seu favôr aos 10 minutos de jôgo, o que empresta grande coragem aos seus homens e anima extraordinàriamente a *claque*.

Os vizienses, porém, não desistem. O médio centro é jogador de alguns recursos e insiste no ataque, obrigando os avançados à penetração.

Aproxima-se o fim da partida. O árbitro assinala um *livre* contra Aveiro junto à grande área—que *Vizeu* transforma: 2 1.

Pretenderam muitos que êste ponto de *Vizeu* fôsse invalidado, pelo facto de o esférico ter tocado na mão dum jogador dos *Galitos* antes de atingir a balisa, quando afinal o árbitro não fez mais que interpretar, e bem, as leis do *association* que não consentem que se beneficie o infractor.

Quanto a nós foi a única decisão acertada de tôdo o desafio que dirigiu, pois em tudo o mais deu provas de pouco saber, não acompanhando o jôgo com o necessário interêsse. Um juiz de futebol que queira bem cumprir a sua missão tem de correr tanto ou mais que os jogadores, acompanhando de perto a borracha. Só assim conseguirá observar as irregularidades que surgem no decorrer da partida.

O grupo dos *Galitos* fez exibição bastante para colher o resultado. Na primeira parte esteve inferior ao seu adversário; mas na segunda compoz-se e soube dar a réplica a tôdas as investidas de *Vizeu*.

Na linha de médios Belmiro foi o peor, não se vindo com inteligência os avançados. Dos seus pés saíram algumas vezes bons pontapés, mas raramente bôas passagens Na disputa da bola esteve excessivamente apático, não cobrindo o terreno entre os seus avançados e a sua linha, por demasiada distância a que dêles se encontrava. Os seus colegas Serafim e Padim suplantaram-no em esfôrço e em jôgo.

O onze dos *Galitos* sofreu ùltimamente grande transformação, com a saída dos elementos da Vista-Alegre onde, dizem, vai reorganizar-se um forte agrupamento, sôb a direcção do treinador do *Beira-Mar*. Devemos, no entanto, declarar que a *èquipe* melhorou de forma, constando-nos que os seus componentes iniciaram já as lições de ginástica, seguidas de treinos regulares de futebol. As primeiras fôram confiadas—ao que se diz—a Aguiar, do *Internacional*, e as segundas a Américo Picado, antigo jogador dos *Galitos*.

"Taça-Litoral,,

Por resolução tomada pela Associação F. A. foi suspenso o jôgo *Beira-Mar — Sanjoanense*, marcado e anunciado para o passado domingo, ignorando-se, até à presente data, quando terá início a competição da *Taça Litoral*.

"Galitos,,—"SUD,,

No domingo o *Club dos Galitos* vai ser sujeito a uma dura prova, tendo como adversário o *Sud*, de Paços de Brandão, que disputa àquêle a entrada na Divisão de Honra.

O "Maritimo,, em Aveiro?

O *S. C. Beira-Mar* trabalha afanosamente no sentido de realizar na próxima segunda-feira um encontro de futebol com o *Maritimo*, do Funchal, presentemente no continente para disputa do Campeonato de Portugal no que já bateu o *Boavista* por 6-3.

"Beira-Mar,,—"Galitos,,

Por iniciativa dum grupo de amigos da *Banda Amizade* vai ser adquirida uma interessante e artística taça a qual se destina a ser disputada em dois jogos de futebol pelos grupos de honra do *Club dos Galitos* e do *S. C. Beira-Mar*.

Ao que consta, as direcções dos dois agrupamentos já deram o seu parecer sôbre tão importante prova, que põe em campo dois velhos rivais, estando para breve a sua efectivação.

Isto demonstra que os dois clubes começam de entender-se. E bom será, que com isso tôdos lucraremos.

X.

Corpus Cristi

—o—

Na quinta-feira realisou-se nesta cidade uma procissão que nos entristeceu, comparando-a com aquela que era de uso saír noutros tempos, quando nela se encorporava o S. Jorge, a cavalo, seguido do pagem e do Estado Maior, e um pouco adiante do palio, o S. Cristovão, ou *santo grande*, como tambem lhe chamavam (a gente da Murtosa dava-lhe outro nome) a *andar pelo seu pé*, agarrado ao pinheiro e com o menino ao ombro, que era mesmo uma consolação vê-lo.

A gente que se juntava por essas ruas e praças!

O movimento, a alegria que por aí se via!

No Jardim concentrava-se o povo das aldeias. Havia descantes e bailaricos.

No cortejo religioso tomavam parte: a Câmara, acompanhada do seu rico estandarte; as autoridades civis, a magistratura e clero, toda a guarnição militar, de grande uniforme.

Era magestoso!

Os pavimentos das principais artérias, logo de manhã, apareciam juncados enquanto os sinos dos Paços do Concelho tocavam festivamente durante o dia.

E no fim, depois de recolher a procissão, ainda havia uma cerimonia atraente: eram as descargas da ordenança, devidas à categoria militar do S. Jorge, perante o qual passavam as tropas em continencia, acompanhando-o, em seguida, à igreja de S. Gonçalo, onde tinha o seu quartel...

Bons tempos!

Saudosos tempos!

Felizes tempos!

Mas há quem diga que isto agora é outra coisa.

Concordâmos.

E' outra coisa. Os costumes são outros. E a alegria? Essa diminuiu porque aqueles a roubaram à tradição.

Eis tudo.

A' policia

—o—

O pontapé na bóla por essas ruas e largos que os novos de hoje transformam em campos de *foot-ball* com grave risco de quem passa, precisa ser reprimido energicamente assim como os palavrões impróprios duma cidade que se diz civilizada.

A' polícia recomendâmos o assunto. Porque a ela e só a ela compete acabar de vez com semelhante abuso.

Outra bota...

O das capoeiras, tendo ouvido que por umas 30 colunas, encimadas por grandes globos, serão, em brève — êle diz oportunamente — colocadas no espaço que vai da ponte dos Arcos à da Dobadoura para iluminar o canal do centro da cidade, é de parecer clínico que isso só se deve fazer depois de construida a balaustrada marginal da ria e do ajardinamento do Rossio.

Antes, não. Discorda.

E se a balaustrada nunca se fizer ou só se fizer daqui a muitos anos?

E se o Rossio nunca se ajardinar?

Sempre, de vez enquando, arrola a Aveiro cada luminar!...

Este número foi visado pela Censura

Luz eléctrica em Esmoriz

Fez-se no domingo a inauguração solene da rêde eléctrica de iluminação pública na importante freguesia do concelho de Ovar, acto a que assistiu o chefe do distrito. Num banquête que lhe foi oferecido e no qual, entre os demais convivas, teve lugar o sr. dr. Elias Gonçalves, secretário geral do govêrno civil, êste, aproveitando a circunstância de se encontrarem muitas senhoras na vasta sala, começou por tecer um hino de louvor à mulher portuguêsa, dizendo, na altura dos brindes, que se comprazia por vêr inflorada aquela festa autênticos festões de flôres, verdadeiras grinaldas, constituidas pelas Senhoras presentes.

Rendo-vos — diz — os tributos feudais da minha admiração, vassala da vossa graça, do vosso espírito, do vosso encanto, do vosso magnetismo irresistivel de mulheres.

Nenhuma vos ultrapassa na doçura, na caridade, porque a mulher portuguêsa é a mais feminina de tôdas as mulheres da Europa.

Abelhas diligentes e operosas, nos campos, nas fábricas, nos ateliers, no remanso do lar, remendando o bragal humilde ou bordando a filigrana de oiro a sêda rica, as lindas mulheres de Portugal nada mais querem para serem felizes, do que um pedaço de terra amiga e um nadinha de coração para morarem.

A nossa civilização latina e cristã fez com que a mulher viva no nosso carinho mais profundo, tenha um altar erguido em cada peito português.

Mas nem sempre foi assim, continúa o orador. Antes destas conquistas da civilização, a mulher era considerada propriedade comunal, era de todos, não sendo por isso de ninguém, ou, senão, era producto da conquista e do rapto. pertencia a um só homem que era o seu Senhor e ela sua escrava, podendo ser vendida, alugada, dada e até destruída!

Hoje a mulher é rainha e manobra os comandos da nossa alma.

O Estado Novo tem obrigação especial de olhar pela mulher, sôbretudo pelas mães, a quem incumbe a formação do sentimento e do carácter dos filhos. modelando a cêra branda, a argila plástica das suas almas tenras, onde as dedadas do mal deixam, por vezes, sulcos indeléveis.

A Família, célula social primária, merece ao Estado Novo os maiores disvelos e cuidados. E assim deve ser, porque em todos os tempos ela serviu de baiómetro ou de estalão à dignidade e à moral dos povos. A própria Revolução Francêsa que em 1789 proclamava a *Declaração dos Direitos do Homem*, seis anos mais tarde proclamava a *Declaração dos Deveres do Homem* — ninguém pode ser bom cidadão se não fôr bom filho, bom irmão, bom pai e bom amigo.

Devemos olhar pela família, especialmente pelas mães, que são, no dizer de Mousinho da Silveira, o princípio de tôda a civilização, porque antes dos filhos surgirem para as florações da vida social, já podem estar perdidos ou ganhos no leite materno.

Tem de se cuidar com o maior fervôr da instrução e da educação das mães, que são as primeiras educadoras de seus filhos; tem de se cuidar da Família, que é a primeira das escolas. tem de ser elevado o nível da Mulher — uma espécie de femisismo cultural cristão, que longe de lhe estiolar os encantos e a ternura, esclarece o seu espírito, fortalece a sua personalidade, torna a sua inteligência mais compreensiva, sentindo melhor o desgaste e as combustões do companheiro nas lutas de cada dia. Aumenta dêste modo o seu aprêço por êle e a sua estima, afervorando a solidariedade conjugal.

Deve habilitar-se a mulher a ser a primeira educadora de seus filhos, a melhor conductora do seu instinto, a sua preceptora mais idónea. E a par disto, para amenisar... bem podemos condescender em que elas se maquilhem, usando as tintas para o rebôco da cara, desde que não abusem, dêsde que não ajoujem o orçamento doméstico com incomportáveis contas da drogaria e da modista.

Mas não as dispensêmos do uso da caçarola, da vassoura, do ferro de engomar e da máquina de costura.

Feitas estas considerações, o sr. dr. Elias Gonçalves, mudando de assunto, diz que sente o dever de dirigir as suas homenagens de muito aprêço ao sr. major Gaspar Ferreira, testemunhar-lhe o preito da sua admiração, pela atitude de alta nobreza que Sua Ex.ª soube marcar, com rara distinção e elegância, acompanhando nesta festa a todos nós, soldados do mesmo pelotão nacionalista, e tendo proferido aqui, públicamente, as mais consoladoras palavras de fé e de incitamento à disciplina e à obediência, como sendo o primeiro dos nossos deveres, unindo-nos todos em volta de Salazar e dos delegados do Govêrno, sem espírito de facção de qualquer espécie, colocando sempre acima de todos os caprichos, vaidades ou ressentimentos, as finalidades superiores da causa que servimos.

Aceite, V. Ex.ª, senhor major, a homenagem vibrante da minha consideração pela oportuna, desassombrada e nobilíssima lição de pureza nacionalista, que deu a todos nós.

Quero também aproveitar o ensejo que se me oferece, para exprimir ao Ex.mo Chefe do Distrito a minha consideração por êle e, já hoje, a minha amisade.

Algumas semanas levámos a estudar-nos reciprocamente, como é humano e natural entre pessoas que têem de conviver, sem serem conhecidas. Já nos últimos tempos, dentro do Govêrno Civil de Aveiro, eu tinha quási consolidados os meus juizos àcêrca de Sua Ex.ª. Mas os dois dias em que andei com S. Ex.ª por Arouca, Castelo de Paiva e Porto, em convívio estreito, confirmaram inteiramente os meus conceitos.

Sua Ex.ª é uma pessoa em quem a doutrina nacionalista se encontra na máxima pureza, levando-o a esquecer-se totalmente das pessoas e do particularismo dos interêsses, para considerar apenas o interêsse colectivo, as superiores exigências da nossa Revolução.

Tudo quanto faz é objectivo e impessoal. Ninguém lhe atribúa propósitos de menos consideração pelas pessoas, quando tenha de corrigir posições, de alijar alguém dos quadros, pois sòmente se determina pelos altos interêsses nacionais.

É bondoso. No drama da presidência da Câmara de Arouca, que o forçou a uma intervenção de amarga energia, vi eu — diz o sr. dr. Secretário Geral — quanta angústia lhe trazia tomada a alma, por ter de agir contra uma pessoa a quem dêsde há muito vinha dedicando a estima e a coadjuvação mais amplas e sinceras. Quando comungou uma sua filhinha, o sr. Governador foi buscar uma creancinha muito pobre, orfã de mãe, vestiu-a como a vestida a sua filha, fez dela a sua companheira na comunhão e no jantar — quando tinha tantas creanças estimadas que se encheriam de honra com essa distinção. E não podia reprimir o seu contentamento, revendo-se no lindo par infantil que tinha organisado. Mas esta bondade não exclue firmesa de comando. Ninguém se iluda. Ao lado da bondade que o enobrece, há o sentimento vivo do pundonor e do dever a cumprir, que se não abastarda nem avilta.

As palavras que deixo ditas devem-se ao meu sentimento de justiça e à minha gratidão pelas atenções com que Sua Ex.ª me tem distinguido.

Não são palavras de lisonja. Não preciso de lisongear para fazer a minha vida. Os meus lábios nem a minha pena, nenhuma dependência os prostitue.

Meus senhores — continúa o sr. dr. Elias Gonçalves: a hora que decorre é de gravidade extrema. Unâmo-nos todos em tôrno de Salazar, o Chefe querido, em tôrno do comando único. Foi êle que assegurou a vitória dos Aliados na Grande Guerra. Foi o comando único, a unidade moral da Nação, em tôrno de Mussolini, que deu à Itália a vitória na Abissínia, contra a Sociedade das Nações, contra as medidas sancionistas, contra quási o mundo inteiro empolgado por um falso humanitarismo, que não era senão o *truc* mal disfarçado do internacionalismo comunista, esforçando-se por erguer em todo o mundo uma muralha de ódios contra o fascismo, contra o seu govêrno de autoridade, de órdem, de disciplina, govêrno que tem na sua raiz a moral cristã.

Temos um Chefe como ninguém. Salazar é diferente de Hitler e de Mussolini, que são chefes de feição cesarista. Nenhum tem como Salazar o pudor das manifestações espectaculosas, a modéstia cristianíssima do seu viver, a crença fervorosa em Deus, que o galvanisa e transfigura, levando-o a um esfôrço em que vai perdendo aos pedaços a própria vida, em que afirma resistências e sacrifícios tão espantosos, que pairam em planos supraterrenos.

Ainda há pouco no seu livro *Política*, o meu condiscípulo e velho amigo dr. Ribeiro Lopes, dizia com penetrante e justa observação: Salazar criou o que poderemos chamar o *prestígio da humildade*.

Efectivamente, êle que ascendeu aos mais altos níveis de admiração do mundo inteiro, pela sua obra de assombro. ao ter de falar de si próprio, num dos últimos discursos, não encontrou motivos mais heráldicos, brasões de maior nobreza, do que a *sua humildade* e a *humildade dos seus!*

Viva o Sr. Presidente da República!
Viva Salazar!
Viva Portugal!
Viva Esmoriz!

Uma grande ovação da assistência abafou as últimas palavras do orador.

Lêr a 4.ª página

Escola Fernando Caldeira

=o=

Acompanhados por alguns professores vão àmanhã em excursão a Tomar os alunos desta Escola que farão o trajecto em camionetes, devendo regressar à noite.

Vão dirigidos à Escola Comercial daquela cidade, contando visitar a fábrica de vidros da Marinha Grande, além de outras localidades do trajecto, como Batalha, Leiria, Alcobaça e Figueira da Foz.

Oxalá a viagem decorra sem incidentes e que todos regressem bem impressionados com o passeio.

* * *

Dirigidos à nossa Escola Comercial estiveram domingo nesta cidade os alunos e alguns professores da Escola Industrial e Comercial Bartolomeu dos Mártires, de Braga, que aqui chegaram em camionetes pouco depois das 13 horas.

Fôram recebidos pelo professor Aníbal Martins, que lhes deu as bôas-vindas bem como o estudante Gilberto Lopes Nogueira, da direcção da Caixa Escolar, encontrando-se presentes bastantes alunos. Agradeceu o sr. Jorge Segismundo Pereira de Lima, director da Escola de Braga.

Em seguida espalharam-se pela cidade, tendo-os encantado o nosso vasto estuário e o Parque, onde passaram algum tempo.

* * *

A Escola Fernando Caldeira também recebeu na quarta-feira a visita dos alunos da Escola Brotero, de Coímbra, que se faziam acompanhar dos professores sr.ª D. Francisca de Aguiar, arquitecto Agostinho da Fonseca e Francisco António dos Santos.

Estiveram também no Parque, foram almoçar à Costa-Nova, onde passaram algumas horas, e perto da noite regressaram a Coímbra.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Augusta Gaspar, esposa do sr. Manuel Cação Gaspar e os srs. Manuel da Silva Corado, acreditado ourives e Vasco Soares, residente em Cascais; àmanhã, as sr.as D. Berta da Rocha e Cunha Azevedo, D. Maria da Apresentação Mendonça Tavares e D. Margarida Simões de Aguiar Mano, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Armando da Cunha Azevedo, considerado clínico, José Ferreira Tavares, fabricante de vinhos espumosos em Anadia e Manuel Mano, funcionário dos correios e telégrafos em Lourenço Marques (Africa Oriental); a menina Maria Celeste de Matos, filha do sr. Francisco de Matos Junior e o nosso dedicado assinante sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo comerciante em Sá da Bandeira (Angola); no dia 15, o menino Manuel dos Santos Morais, filho do sr. Álvaro Moraes e o sr. dr. Ernesto de Pinho Guedes, médico em Coímbra; em 17, a sr.ª D. Zulmira de Brito T. Pinto; em 18, o sr. tenente Alfredo de Brito, residente no Pôrto, e em 19, a inocente Marília Antonina Soares Magano, filha do sr. dr. Fernando Domingues Magano, distinto clínico no Pôrto e o sr. dr. Hernani Ferreira de Miranda, advogado em Albergaria-a-Velha.

— Completa 7 ridentes primaveras depois de àmanhã, a interessante Maria de Lourdes Vieira, filha do sr. Antonio Maria, 1.º sargento da Armada e de sua esposa.

— Também na próxima quinta-feira festeja o seu primeiro aniversário o inocente José Manuel, filhinho da sr.ª D. Maria Luísa de Almada Saldanha Rodrigues dos Santos e de seu marido o sr. José Rodrigues dos Santos, 1.º tenente da Armada.

Parabens.

Partidas e Chegadas

Tendo sido promovido a aspirante de Finanças e colocado em Torres Vedras, partiu ante-ontem para aquela localidade o nosso conterrâneo Amadeu Pinto dos Reis.

— Cumprimentámos, domingo, nesta cidade os nossos amigos drs. Arlindo e António Vicente, do Troviscal, e na segunda-feira, Manuel Moreira Vinagre, residente em Anadia.

— Regressou do estrangeiro onde foi tratar de assuntos que se prendem com a empreza de que faz parte, o nosso conterrâneo e amigo Alfredo Esteves, que fez uma ótima viagem.

Doentes

Há mais de duas semanas que se encontra retido em casa, doente, o sr. José Ferreira da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company.

— Tem obtido algumas melhoras o filhinho de sr. capitão Arnaldo de Quina Domingues, comandante da P. S. P. do distrito.

Uma festa

no Centro Escolar Republicano "Almirante Reis" de Lisboa

Num dos ultimos domingos realizou-se nêste prestante Centro uma festa escolar para comemorar a passagem de classe dos alunos que freqüentam as suas aulas diurnas.

Os exames tiveram inicio pelas 11 horas e foram divididos em dois turnos.

O júri do primeiro foi constituído da seguinte forma: presidente, dr. António da Cunha Belem, ilustre professor do Liceu D. João de Castro; vogais, inspector escolar Armando Alves da Silva e professora da Associação do Registo Civil e Livre Pensamento, sr.ª D. Maria Adelaide Torroais Valente; do segundo tomou a presidência o ilustre pedagógo Simões Raposo e como vogais o inspector-escolar Manuel de Deus Sanches Brito Moreno e Pedro Pastor, representante do Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima.

Os alunos que prestaram as suas provas foram: da primeira para a segunda classe, Mário da Luz Marques (10 valores), José Francisco Pité (10 v.), Manuel Godinho (12 v.), Marieta Alves Pinto (14 v.), e Maria Adelaide Castro (13 v.). Da segunda para a segunda adiantada, Carlos Cândido dos Reis Marques (13 v.) Maria Ilda de Almeida da Silva (13 v.) Maria Otília Rodrigues (11 v.) Maria Violinda Gomes Duarte (11 v.) Maria Otília Rodrigues (11 v.) e Maria Fernanda de Oliveira Esteves (10 v.)

Da segunda para a terceira atrazada, António Gomes Filipe (11 v.) Edmundo Jorge de Barros (10 v.) e Maria dos Santos Martins (11 v.).

Da segunda para a terceira adiantada, Albino Lopes dos Santos (12 v.), Albina Godinho (12 v.), João Saraiva Pereira (12 v.), Maria Diolinda Monteiro (13 v.) e Reinaldo de Almeida Cabral (11 v.) Da terceira para a quarta, Luís Maria Ramos (12 v.), Libania dos Santos Ramos (11 v.) Armindo Filipe Gomes (12 v.) Georgina Maria Antão (13 v.), Alice Martins Henriques (14 v.) Zita Augusta Pinto (11 v.) Jorge Martins Correia (14 v.) e Maria dos Prazeres Antão (13 v.).

Após os exames foi servido um lanche aos alunos e no gabinête da Direcção foi servido um *Porto de Honra* aos convidados, tendo se trocado amistosos brindes.

Seguiu-se uma *matinée* infantil em que os alunos do Centro entoaram várias canções que foram aplaudidas pela assistência.

À noite realizou-se um espectáculo organizado pela Troupe Dramática Portuguêsa sob a hábil direcção do comédio Eduardo Aurélio, tendo subido à cêna a comédia em um acto *Cazem-se rapazes* e o *Visinho do 2.º andar*. Um escolhido e interessante acto de variedades completou a festa.

Houve baile até de madrugada, abrilhantado pela excelente Troupe-Jazz *Os Valdosos*, que decorreu com a maior animação.

No intervalo do espectáculo a Direcção, no palco, agradeceu ao júri a forma cativante como êste tinha cedido ao seu pedido para examinar os alunos; à professora do Centro, D. Emília Ramos, a dedicação que tem demonstrado no exercicio das suas funções docentes, às estações emissoras «Rádio-Luso, Rádio Sonora, Rádio Graça e Rádio Condes» a larga propaganda que fizeram desta festa, à Troupe Dramática Portuguesa, por gratuitamente ter organizado o espectáculo, às colectividades que se fizeram representar e enviar ofícios de felicitações, entre as quais os Centros dr. António José de Almeida, dr. Alexandre Braga, dr. Magalhães Lima, Grémio Tomaz Cabreira, Associação do Registo Civil e Livre-Pensamento, Comissão de Beneficência 19 de Julho, Grémio Instrução Liberal de Campo de Ourique, Centro Republicano Espanhol; Sociedade Incrível Almadense, Sociedade de Geografia de Lisboa, Centro Republicano Alferes Malheiro e Centro Escolar Republicano de Arroios, e às senhoras que freqüentam a colectividade, a todos os sócios e à Imprensa.

Câmara Municipal de Aveiro

Serviços Municipalizados

ELECTRICIDADE

—o—

Anuncio

Faz-se público que os mesmos Serviços recebem propostas em carta fechada e lacrada até ás 15 horas do dia 26 do corrente para o fornecimento de 120 globos de vidro granitado, tipo I P I ou semelhante, para aplicação em colunas de ferro fundido.

As condições do concurso encontram-se patentes todos os dias úteis, das 10 ás 16 horas, na Secretaria dos mesmos Serviços.

Aveiro, 10 de Junho de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados,

a) *Lourenço Simões Peixinho*

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 14 do corrente mez, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas e selos promovida pelo exequente Ministério Público contra a executada Maria da Conceição Marques, viuva, doméstica, desta cidade, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de sua avaliação o seguinte móvel:

Metade, indivisa, dum prédio de casas de habitação, com saguão e pertenças, alodial, situado na rua de S. Martinho, desta cidade, avaliado em 2.000$00.

A sisa e despesas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 18 de Maio de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,

António Augusto dos Santos Victor

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Brigade EM 10 DE JUNHO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitam passageiros de 1.ª Intermediaria e 3.ª classes.

Alcantara EM 16 DE JUNHO para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Highland Patriot EM 24 DE JUNHO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Centro Comercial de Aveiro, L.da

Grande depósito de:

Porcelanas — Vidros — Esmaltes
Cristais — Alpacas
Aluminios
etc. — etc.

Vendas a prestações com bonus

Avenida Central — Aveiro — Telefone 168

A câsa mais apropriada para servir banquetes, jantares, merendas e ceias á moda da Bairrada.

Vinhos comuns da Região da Bairrada
BAR
ADEGA REGIONAL

Solar da Bairrada, L.da

(Aberto de dia e de noite)

Praça d' Alegria, 56-57 LISBOA Telefone N.º 24290

Vinhos Espomosos Gazificados da CAVE LUSITANA DE [José Ferreira Tavares ANADIA

Leitão assado, Chanfana (carne assada no forno), Cabidela de leitão, Enguias assadas no espeto, Frango com arroz de môlho pardo, Cabeça de Leitão com feijão branco.

Agencia FORD oficial no distrito de Aveiro

SOUCASAUX & PIMENTA, L.da

STANDS em Aveiro (Telef. 190), S. João da Madeira (Telef. 67) e Oliveira de Azemeis (Telef. 65), onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos

Séde e Estação de Serviço
OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações tendo pessoal especialisado e temos sempre diversos carros e camionetes usadas provenientes de trocas que vendemos devidamente reparados facilitando o seu pagamento.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia.
Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina
SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO
Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Bebam

DELICIOSOS VINHOS DA ESTREMADURA

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

António N. F. Ramos

Fazendas • Modas • Miudezas

Rua Direita—AVEIRO

Grandes abatimentos em todos os artigos do seu estabelecimento, chegando alguns a atingirem os preços dos próprios fabricantes.

Modalidade económica: vestir bem por pouco dinheiro

Em defeza do vosso interesse impõe-se uma visita a esta casa, que vendendo mais barato, deve ser preferida pela qualidade dos seus artigos.

Vêr para crêr

A fechar

—Quando foi disparado o tiro, o senhor viu realmente? — preguntou o juiz à testemunha.
—Não vi, mas ouvi o tiro.
—Esta prova não é suficiente. Póde retirar-se.
A testemunha dirigiu-se para a porta e soltou uma gargalhada.
—Como? O senhor faz troça da justiça?
—O senhor juiz: porventura viu-me rir?
—Não vi, mas ouvi.
—Essa prova não é suficiente.

Propriedades

Vende-se metade da marinha de sal denominada *Os Alforges*, 16 meios, e terreno contíguo ou sejam dois alqueires de semeadura, e duas casas térreas com suas pertenças, tudo situado junto às instalações da *Vacuum Oil Company*, na estrada da Barra.

Igualmente se vende um prédio de 1.º andar, na Rua do Gravito, com dois quintais, tendo os números da policia 13 a 15, onde se acha a hospedaria Prazeres.

Para tratar em Sarrazola com José Maria Marques Pereira e António Ildefonso Dias Pereira.

MOSAICOS HIDRAULICOS

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luís A. S. Barradas

La rilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento. Cimento "Lafarge,, extra-branco de Marselha.

Canal de S. Roque
AVEIRO
(Telefone 96)

Fotografia Vouga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS RECLAMO A **5$00** A MEIA DUZIA, MUITO BEM APRESENTADOS.

Rua Manuel Firmino, 35

AVEIRO

"Arquivo do Distrito de Aveiro,,

Revista trimestral, ilustrada, de estudos regionais e de documentação

Unica em Portugal, no género

Directores:

Antonio G. da Rocha Madail
Conservador do Arquivo da Universidade de Coimbra

Francisco Ferreira Neves
Professor do Liceu de Aveiro

José Pereira Tavares
Professor do Liceu de Aveiro

Já se acha publicado o I volume, correspondente ao ano de 1935, contendo 340 páginas

Preço da assinatura anual — 20$00

Pedidos á Administração:
Estrada de Esgueira—AVEIRO

Comarca de Aveiro

—o—

ALMOEDA

2.ª publicação

No dia 14 do corrente mez, por 11 horas, e à porta da Pensão Aveirense desta cidade, na execução de sentença na acção sumarissima que Luiza Mieiro, solteira, maior, comerciante, de Aveiro, moveu contra Maria da Conceição e Silva, solteira, maior, dona da Pensão Aveirense, residente em Aveiro, vão ser arrematados em almoeda tôdos os bens móveis que àquela executada fôram penhorados para pagamento da quantia exequenda de 850$26 e das custas que acrescerem com a referida execução.

Pelo presente são citados quaisquer crêdores incertos.

Aveiro, 4 de Junho de 1936.

O Juiz de Direito, da 2.ª vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

João Antonio de Morais Sarmento

Dentista Soares

Clinica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

Terreno

Vende-se na Avenida Central, com tres frentes, proximo da Estação.

Trata-se com *Testa & Amadores* ou com Francisco Santos, na Murtosa.

Armazem

Aluga-se, todo cimentado, com portas e duas janelas tôdas envidraçadas, todo guardaposado, em local central. As portas são próprias para dar entrada a automóveis e caminhetas.

Falar na rua de Santo António, 42.

Casa dos Neves

TELEFONE 67
Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:

Ferragens Tintas Cimentos
Balanças decimais
Vidraça Oleos Agua raz
MERCEARIA

Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhada dos respectivos certificados de inspecção.

CASA

própria para restaurante e comércio de vinhos, com todos os requesitos indispensáveis, aluga-se na Rua 5 de Outubro, próximo da Caixa Geral de Depósitos. E' aquela onde negociou muitos anos o sr. Glória.

Para esclarecimentos no escritório do Despacho Central C. P. junto à mesma.

Lampadas electricas

"Philips,, "Lumiar,,

e outras marcas desde **3$50**

RICARDO M. DA COSTA

R. da Corredoura (Telef. 111)

Automóvel

Vende-se um *Fiat*. Funcionamento garantido. Falar na *Confeitaria Avenida*—Avenida Central—AVEIRO.

ATENÇÃO

Objectos	Canetas:
COM PEDRAS FINAS; PRATAS; RELOGIOS D'OURO E DE PARÊDE	CONKLIN; para 75$00; 165$00 com garantia quer dizer, peça partida é substituida gratuitamente; 230$00 lote maior e Perola inquebravel para 265$00.

na casa

Souto Ratola

AVEIRO

A maior colecção de semente de cravos remontantes de tôdas as variedades

Sementes selecionadas de tôdas as qualidades. Especialidade em sementes de Hortaliças e Flôres

Adubos os mais garantidos e de maior confiança

Pedir lista de preços á
Hortícola Aveirense
Rua de S. Sebastião, 15 — AVEIRO